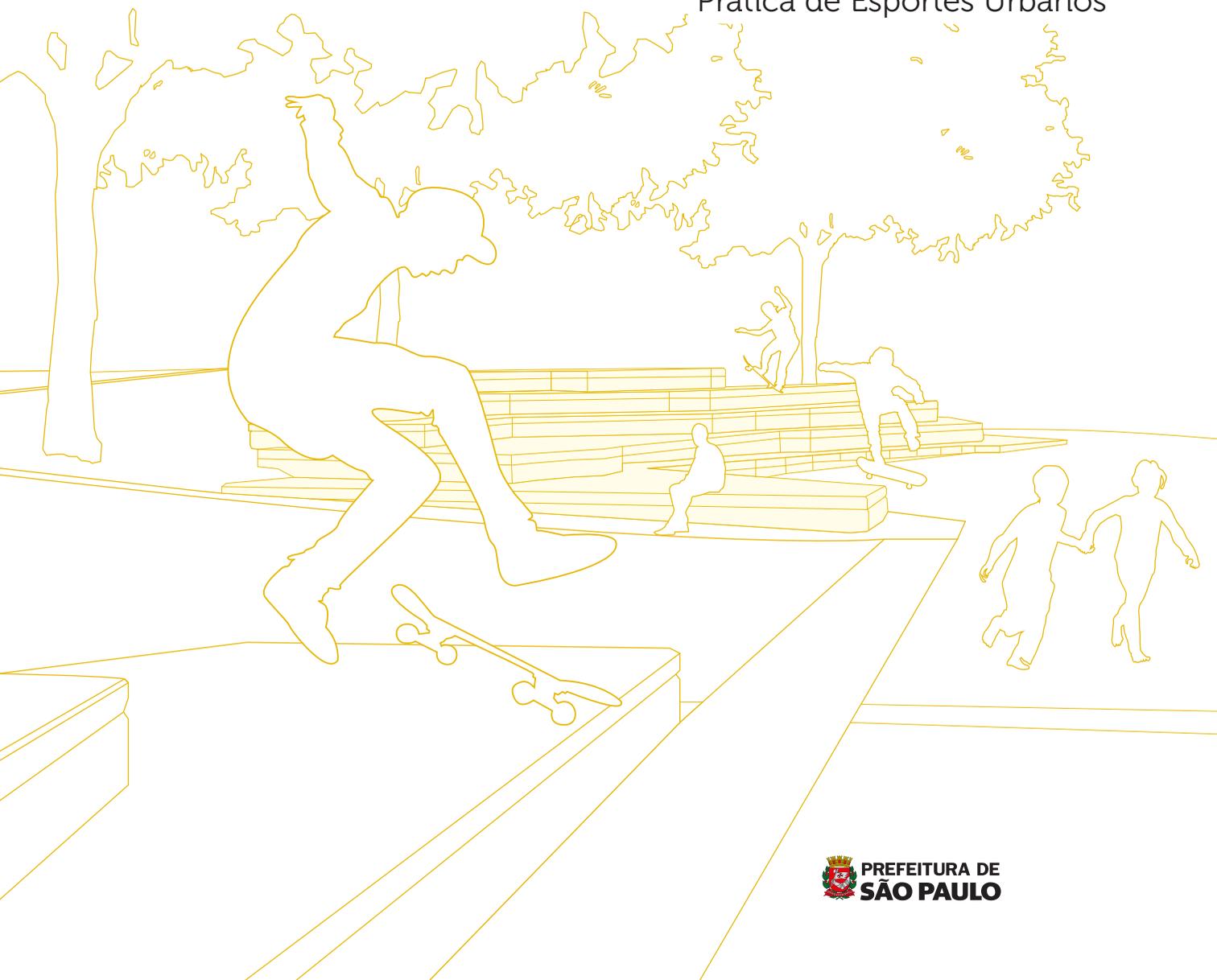


Espaços Skatáveis

Orientação para a Adequação
de Espaços Públicos Abertos à
Prática de Esportes Urbanos



Sumário

1	Introdução	02
2	Setorização Espacial	04
3	Orientação e Fluxos	06
4	Elementos Arquitetônicos e Sua Apropriação para Manobras	08
5	Referências	20
	Plaçã Dels Angels	20
	Southbank Centre (Queen Elizabeth Hall Undercroft)	26
	Paine's Park	28
	Vale Do Anhangabaú	30
	Avenida Paulista	34
	Praça Roosevelt	38
6	Bibliografia	42
7	Crédito das Imagens	43
8	Agradecimentos	44
9	Equipe Técnica	44

1 Introdução

O presente documento tem como objetivo apresentar orientações para a adequação de espaços públicos abertos à prática de esportes urbanos.

Entende-se como esportes urbanos, ou esportes de rua, atividades como a prática de skate, patins, patinetes, bicicletas, parkour, entre outras, que utilizam o espaço urbano como suporte.

Além de esportes, esses podem ser considerados como elementos de uma “cultura urbana”, ou uma “cultura de rua”, com intensas relações com outras expressões, como a cultura hip-hop, por exemplo. São formas de convívio, de relações humanas e de interação com o espaço da cidade.

A presença dessa prática nos espaços públicos abertos na cidade de São Paulo é notável, uma realidade urbana. Os praticantes apropriam-se de

diversos elementos arquitetônicos construídos, como escadas, corrimãos, bancos, arquibancadas, planos inclinados e esplanadas com piso liso e uniforme.

Os locais que permitem esse uso podem se tornar um ponto de encontro animado com público jovem, composto pelos praticantes, simpatizantes que contemplam as manobras e demais frequentadores. A presença dos skatistas transforma a realidade do lugar, de forma transitória, mas cotidiana.

A “ativação” do entorno a esses espaços públicos abertos é sempre notável quando são apropriados para os esportes urbanos – aumento de fluxo de pessoas, mais encontros, interações, atividades, maior animação cultural.

“Para mim tem uma opção legal, de ficar ali o dia inteiro andando [de skate]. Não é um lugar onde você vai só para fazer uma missão para filmar e voltar... É um lugar para o dia a dia. Mas tem esses dias que a gente pega, geralmente nos finais de semana, e vai viajar ou fazer uma sessão em outra região de São Paulo mesmo. O centro de São Paulo a gente já tem ali. Nós temos o “Vale”, a gente pode ir à Praça da Sé, pode ir à Roosevelt, pode ir ao Pátio do Colégio fazer um solo e tem ali a Galeria, onde nós passamos e conversamos; tem o Rei do Mate onde a gente toma um mate. Essa coisa do dia a dia, do pessoal estar junto (Rodrigo “Bocão”, entrevista em 17 de março de 2010).”

MACHADO, 2012 p.124.

A fala do skatista Rodrigo “Bocão”, a respeito dos espaços skatáveis do centro de São Paulo, ilustra a ativação do entorno gerada por este público – que se utiliza, durante o “rolê”, de cafés, bares, lojas, entre outros.

É possível imaginar soluções de projeto que acolham essas atividades como um elemento programático no projeto de espaços públicos abertos. Isso não significa projetar obstáculos, mas entender que diversos elementos arquitetônicos já são naturalmente desejados para manobras e que, com pequenas alterações no seu detalhamento, estes podem estimular ou conter a prática de esportes urbanos.

Divergências entre demais usuários e os grupos praticantes de esportes urbanos podem decorrer da deterioração de elementos arquitetônicos pelos impactos das manobras, ou então da geração de ruído, diante da presença de uma grande quantidade de praticantes. Sendo assim, entende-se que compreender como este público utiliza o espaço e como se apropria de elementos arquitetônicos para suas manobras, pode contribuir para o projeto de um espaço público livre dessas disputas – e que acolha os esportes urbanos como uma força animadora das dinâmicas sociais e cotidianas do lugar.

Em linhas gerais, como ferramentas de projeto, são sugeridas três medidas:

Setorização Espacial

Definir áreas que estimulem ou desencorajem as práticas de esportes urbanos, sem a necessidade de implantação de barreiras ou criação de espaços exclusivos.

Organização de Fluxos

Nas áreas de estímulo à prática dos esportes urbanos, prever fluxos de praticantes e não praticantes, com o posicionamento dos elementos arquitetônicos e mobiliário urbano, de forma a promover a simultaneidade e multiplicidade de usos.

Adaptação de Elementos Arquitetônicos para Sua Apropriação para Manobras

Entender sua utilização e prever soluções para uma maior vida útil das instalações, equipamentos e mobiliários.

VÍDEO RECOMENDADO

TED TALKS – “Rodney Mullen: Faça um Ollie e inove!”
Rodney Mullen, um dos skatistas mais importantes da história conta, a partir da sua trajetória de vida, a evolução da prática e o surgimento do “street skate”.
http://www.ted.com/talks/rodney_mullen_pop_an_ollie_and_innovate?language=pt-br
Acesso 2014-08-29

2 Setorização Espacial

A prática de esportes urbanos pode ser estimulada em espaços públicos abertos sem a definição de áreas exclusivas delimitadas e separadas por barreiras para a sua realização. A interação e a simultaneidade com diversas atividades que o espaço pode abrigar, como, recreação, circulação, descanso, contemplação, pode ser alcançada por meio de uma setorização espacial na etapa de projeto.

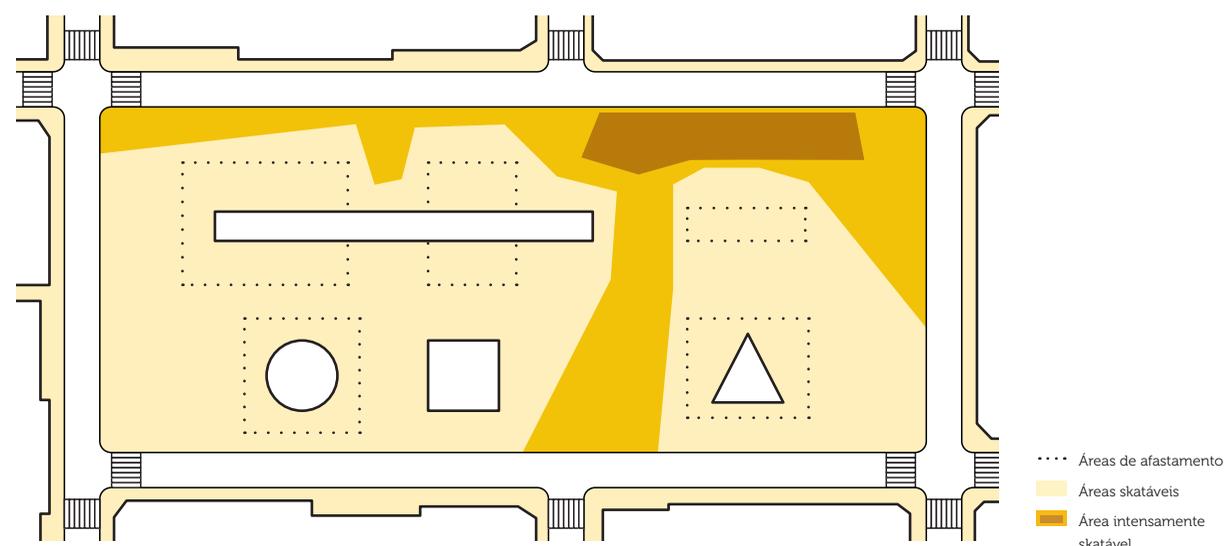
Essa setorização deve partir de um mapeamento das potencialidades do terreno para a criação de situações construídas que são desejadas para a realização de manobras. Alguns exemplos:

- Espaços amplos com piso liso e uniforme tornam-se espaços desejados para as “manobras de solo”.

- Nessas áreas planas, o mobiliário urbano, principalmente os bancos e canteiros, são elementos desejados para as “manobras de borda”.
- Ajustes de nível do terreno, como patamares, escadas, arquibancadas, rampas e muros de arrimo tornam-se, sob a ótica desses praticantes, estimulantes obstáculos.

A leitura do lugar, considerando as características do terreno, sua inserção urbana e relação com o entorno são o ponto de partida para a definição de áreas skatáveis e áreas de afastamento.

O diagrama a seguir ilustra uma situação de um quarteirão urbano, com a criação de espaços públicos abertos entre diferentes edificações:



Definir as áreas “skatáveis” e áreas de afastamento, de acordo com as características do terreno, das edificações existentes e propostas. Identificar no programa dos edifícios, existentes e propostos, os espaços em que a produção de ruído oriunda da prática do skate possa tornar-se um conflito de uso.

O principal elemento que definirá as áreas skatáveis e as áreas de afastamento será o acabamento do piso. Nas áreas skatáveis, utilizar pisos com acabamento liso, uniforme, que permita o pleno deslizar das rodinhas do skate, patins e patinetes (consequentemente as bicicletas estarão contempladas).

Nas áreas de afastamento, priorizar acabamentos de piso que não sejam adequados para este tipo de uso, blocos intertravados, gramados e outros.

Após a definição das áreas skatáveis, identificar os espaços onde este uso possa ser intensificado. Esta medida pode ser realizada com a presença de uma maior quantidade de mobiliário e elementos arquitetônicos atrativos a serem apropriados para manobras – como os que serão mostrados a seguir.

Trabalhar com o conceito de áreas skatáveis e intensamente skatáveis significa orientar, por meio do desenho e característica dos materiais especificados, a presença desse grupo de praticantes no espaço - não por meio de barreiras físicas ou proibições, mas atraindo este grupo para áreas em que suas atividades sejam bem vindas e não impeçam outros usos.

As áreas skatáveis, por sua vez, podem ser descritas por três zonas essenciais:

- espaços de circulação
- espaços para manobras
- espaços de descanso, contemplação e permanência

Dessa forma, uma praça bem iluminada pode favorecer encontros desses grupos e promover uma maior apropriação dos espaços propostos em horários alternativos. Isso colabora para uma maior animação do lugar em diferentes momentos do dia e da semana.

Sombras

A presença de vegetação arbórea com a criação de espaços sombreados é importante nas áreas skatáveis. Contudo, sugere-se que sejam escolhidas espécies que não tenham como característica a queda de folhas ou floração muito intensa.

Iluminação

Sessões Noturnas

A iluminação das áreas skatáveis dos espaços públicos abertos é um fator fundamental para intensificar a presença dos esportes urbanos. Nos ritmos cotidianos, é possível verificar que a utilização dos lugares a prática de esportes de rua ocorre com mais intensidade nos períodos de final de tarde e nos finais de semana.

3 Orientação e Fluxos

Permanências e Circulações das Áreas Skatáveis

Nas áreas skatáveis dos espaços públicos abertos, concebê-lo de forma a prever e orientar os fluxos gerados na sua utilização para manobras e sua relação com outros usos, circulação e permanência.

Para essas áreas, a situação mais adequada é a de “remanso” em relação à rua, que permite uma distinção mais clara de circulação. Desta forma, o espaço mais atrativo para a concentração de pessoas está resguardado do trânsito de veículos urbanos com velocidade mais intensa.

Nos diagramas apresentados são identificadas duas situações. A primeira imagem mostra a situação em que esse espaço em remanso tem uma disposição paralela à rua. Neste caso o ideal é orientar os fluxos e circulações paralelos à mesma. Essa orientação garante também a segurança desses usuários, que ficam mais protegidos em relação ao trânsito de veículos urbanos motorizados.

A segunda imagem mostra a situação inversa, quando o espaço de área skatável é perpendicular à orientação da rua. Neste caso, a orientação dos fluxos pode ser orientada no eixo da maior dimensão desse espaço, contanto que na área em contato com a calçada, mais próxima do trânsito de veículos motorizados, esta prática não seja estimulada, mas sim, mais adentro desse espaço.

Nas duas ilustrações, chama-se atenção da região de contato entre esse espaço de remanso e a calçada (área de transição/faixa de segurança). Nesta área é importante utilizar-se de elementos arquitetônicos que definam os eixos de circulação desejados, tendo em vista a segurança dos usuários. Elementos como bancos, áreas ajardinadas são exemplos possíveis. Desta forma, definir, sem cercamentos, a sensação de espaço interno/externo da praça e reforçar sua característica de remanso.

O arranjo espacial dos elementos arquitetônicos apropriáveis para manobras é a principal ferramenta para a orientação desses fluxos. A seguir serão mostrados alguns desses elementos, identificando a maneira de sua apropriação e o fluxo definido enquanto utilizados para manobras.

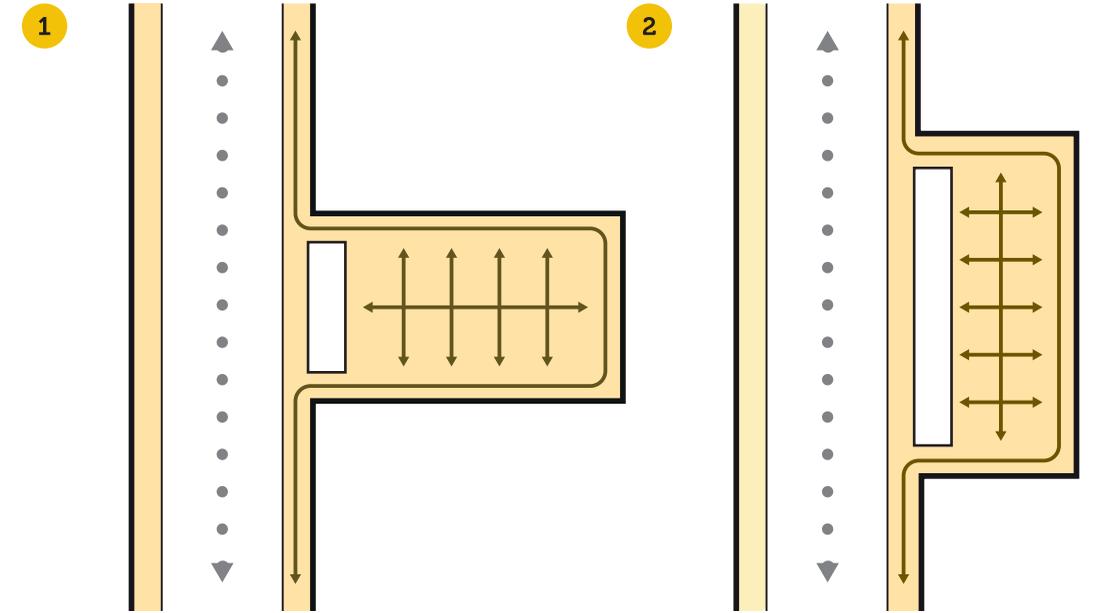
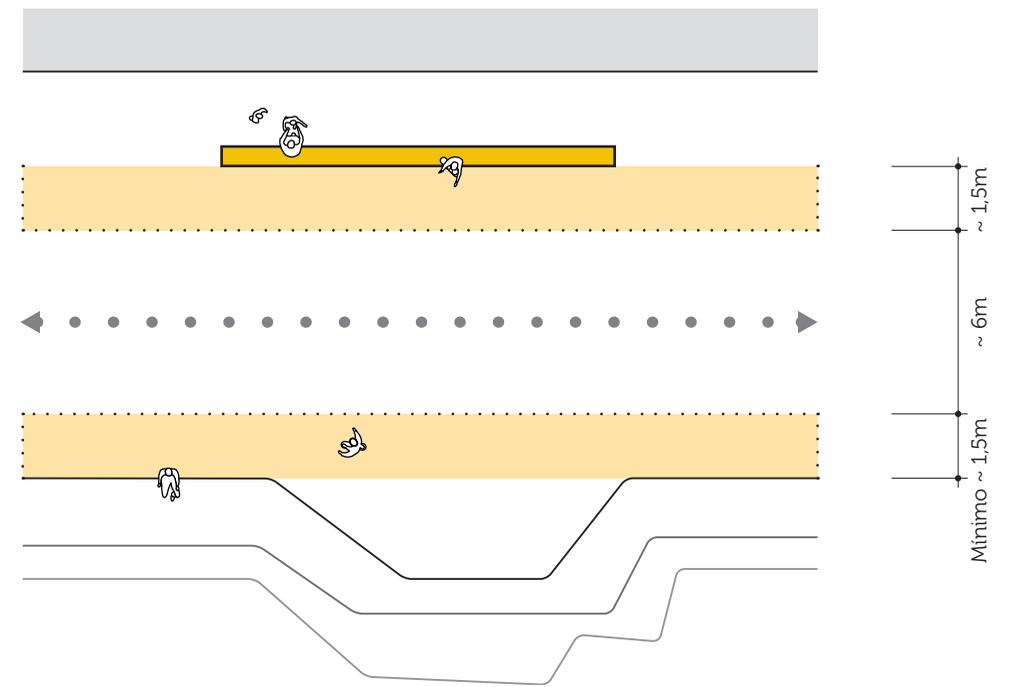


Diagrama de organização de fluxos para as áreas skatáveis

- Área de aproximação para manobra
- ← Fluxos - skatistas
- ←... Área de circulação mista/ Direção do fluxo gerado
- Faixa de segurança/ Área de transição

Definição de eixos claros de circulação, espaços de aproximação para manobras, elementos arquitetônicos skatáveis, espaços de contemplação, descanso e permanência.

- Área de aproximação para manobra
- ← Fluxos - skatistas
- ←... Direção do fluxo gerado
- Arquibancada
- Banco
- Rua



4 Elementos Arquitetônicos e Sua Apropriação para Manobras

São apresentados alguns elementos arquitetônicos característicos de espaços públicos abertos que podem ser utilizados como obstáculos para manobras.

Os desenhos ilustram as situações de uso normal desses elementos e sua apropriação para manobras. As ilustrações apresentam o mesmo elemento em corte e em planta.

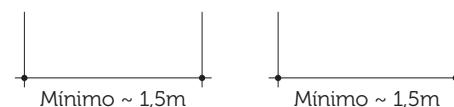
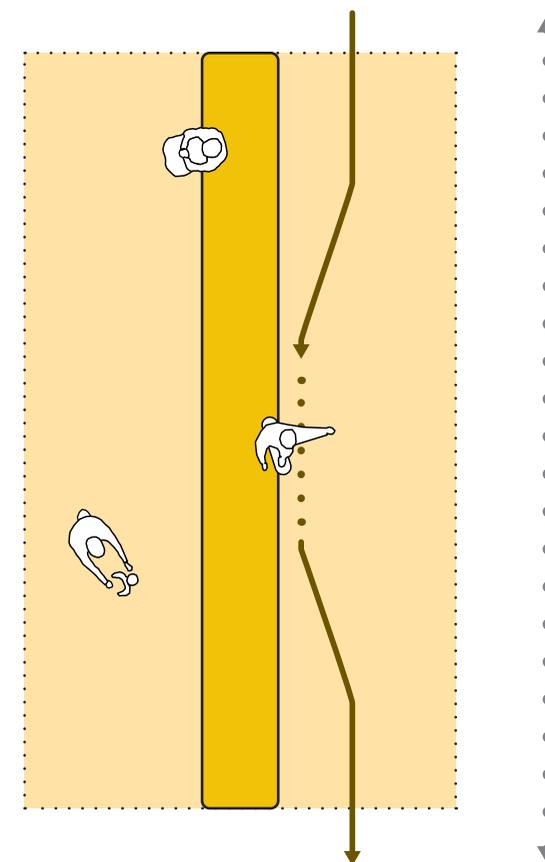
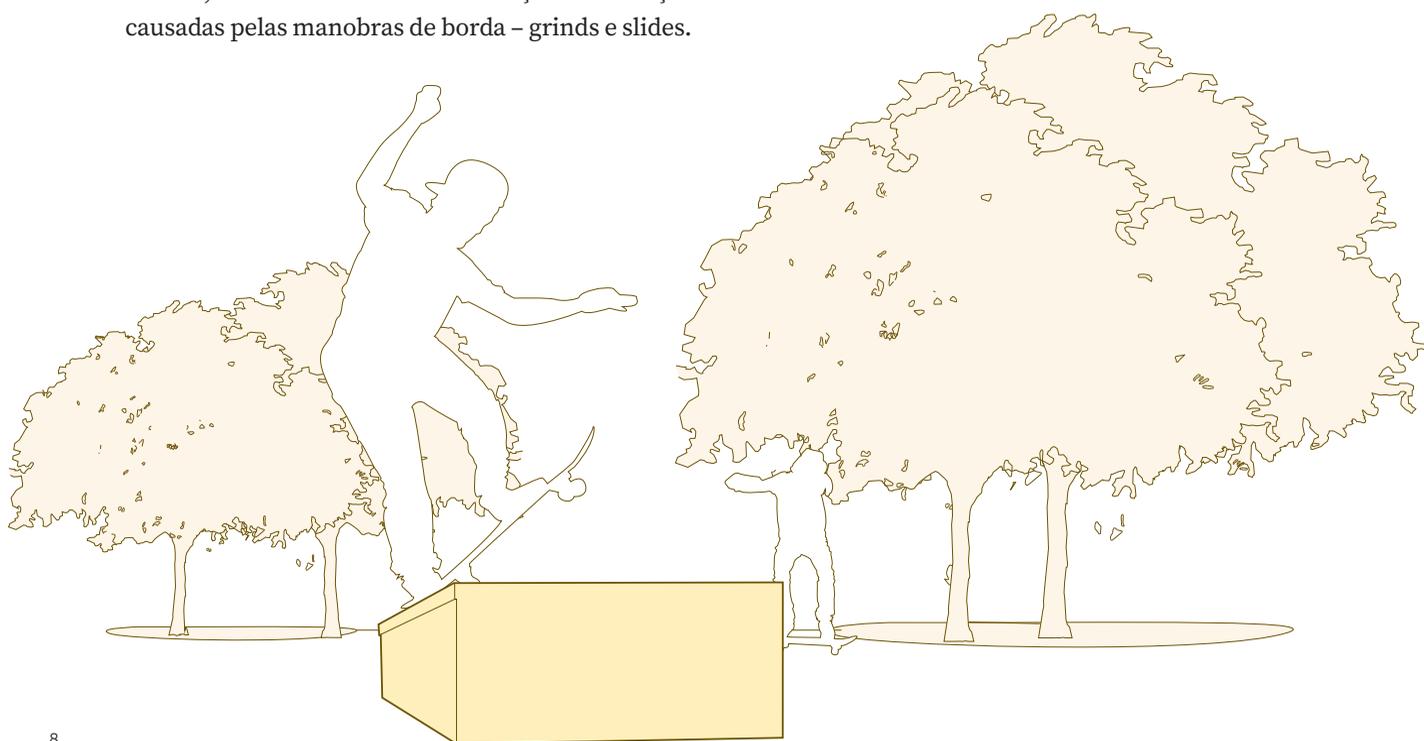
Nas plantas, são apresentadas as áreas de aproximação para manobra, o fluxo gerado nessas ocasiões e o eixo de circulação ao qual esse elemento arquitetônico deve ser alinhado, considerando a disposição do espaço prevista na setorização e organização de fluxos pretendida.

Importante salientar bancos com extensão e largura mais generosas, podem permitir uma simultaneidade desses usos.

Estes elementos também podem servir como resguardo na criação do remanso em relação à rua e a calçada.

4.1 Banco e Borda

Bancos podem ser ao mesmo tempo espaços de descanso, contemplação, permanência e obstáculos para manobras. Para este elemento arquitetônico, é importante frisar que as quinas sejam reforçadas com perfis metálicos (cantoneiras) ou outros elementos que garantam uma maior vida útil do mobiliário, diante dessa maior solicitação de esforços causadas pelas manobras de borda – grinds e slides.



A



B



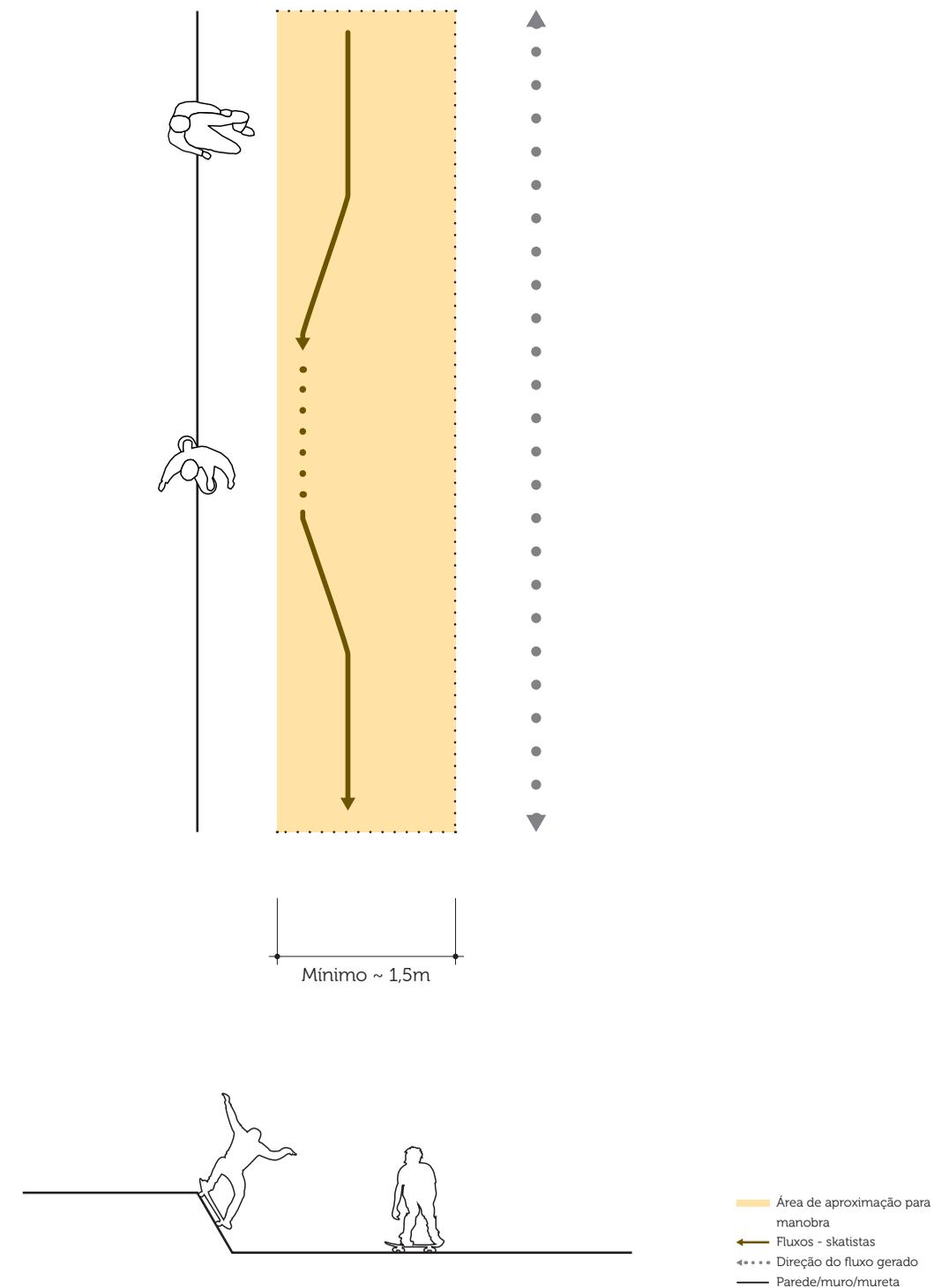
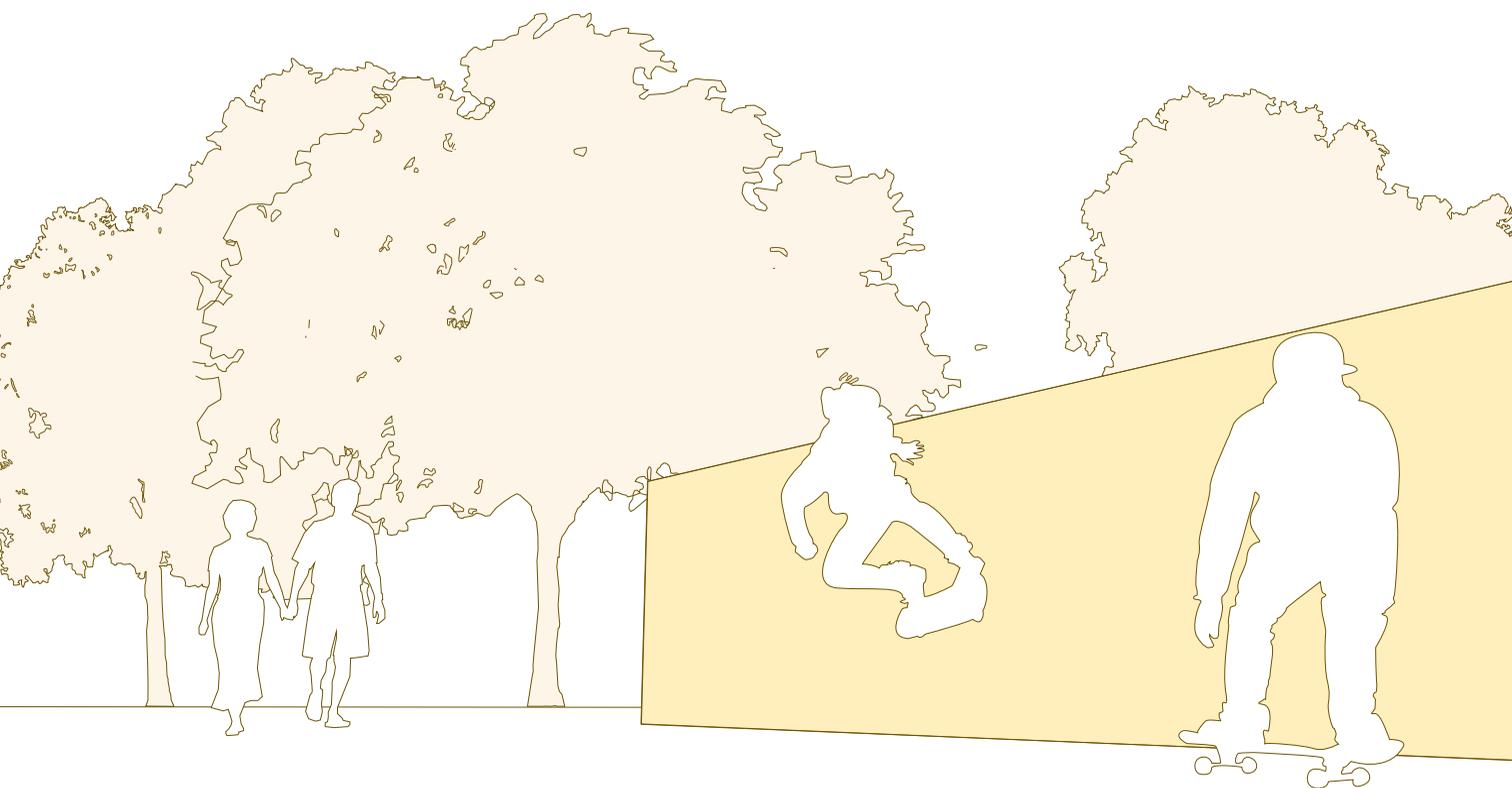
Área de aproximação para manobra
Fluxos - skatistas
Área de circulação mista
Banco

4.2 Arrimos, Muretas, Parede - Wall Ride

Ajustes de nível com muros de arrimo, muretas e paredes podem tornar-se um elemento interessante para “wall-rides”. Para tanto, a superfície deve ser lisa e permitir o deslizar das rodinhas. Importante ressaltar que o constante uso para essa atividade suja a superfície e, portanto, isso deve ser considerado para especificação de acabamentos.

VÍDEO RECOMENDADO

https://www.youtube.com/watch?v=n_vOC9W1xxM
Acesso 2014-08-29



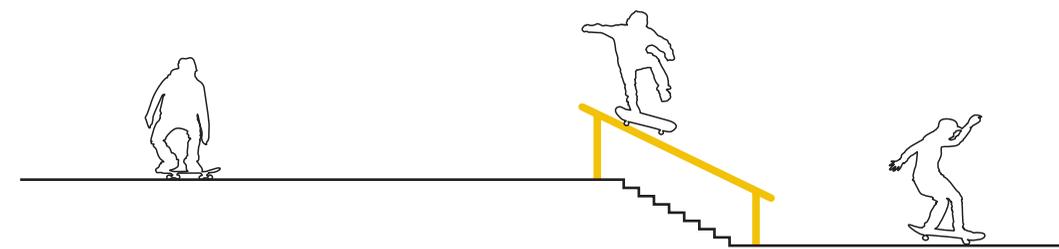
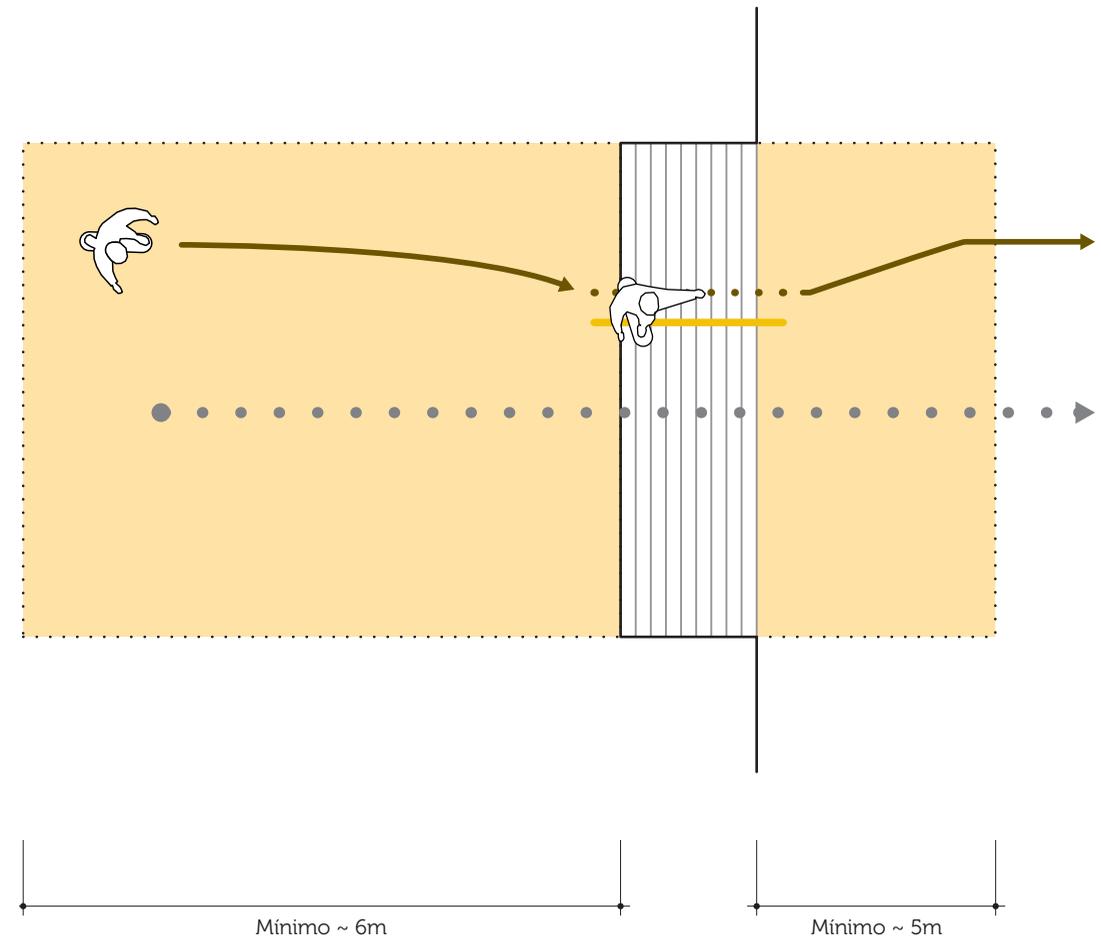
4.3 Escadas e Corrimãos

Escadas são obstáculos muito atrativos para a performance de manobras de skates, patins, patinetes e bmx.

Para que as escadas possam ser utilizadas plenamente para manobras é importante considerar uma área para impulso, necessária para pegar a velocidade necessária para realizar as manobras. Além disso, deve-se entender que a área imediata-

mente ao final da escada, em sua porção inferior, é o espaço de “aterrisagem” e deve ser dimensionado para tanto.

Os corrimãos e guarda-corpos devem ser mais robustos, para suportar o impacto das manobras de grinds e slides. Outro fator é que o corrimão não seja duplo, mas simples, de preferência em perfis metálicos tubulares quadrados.

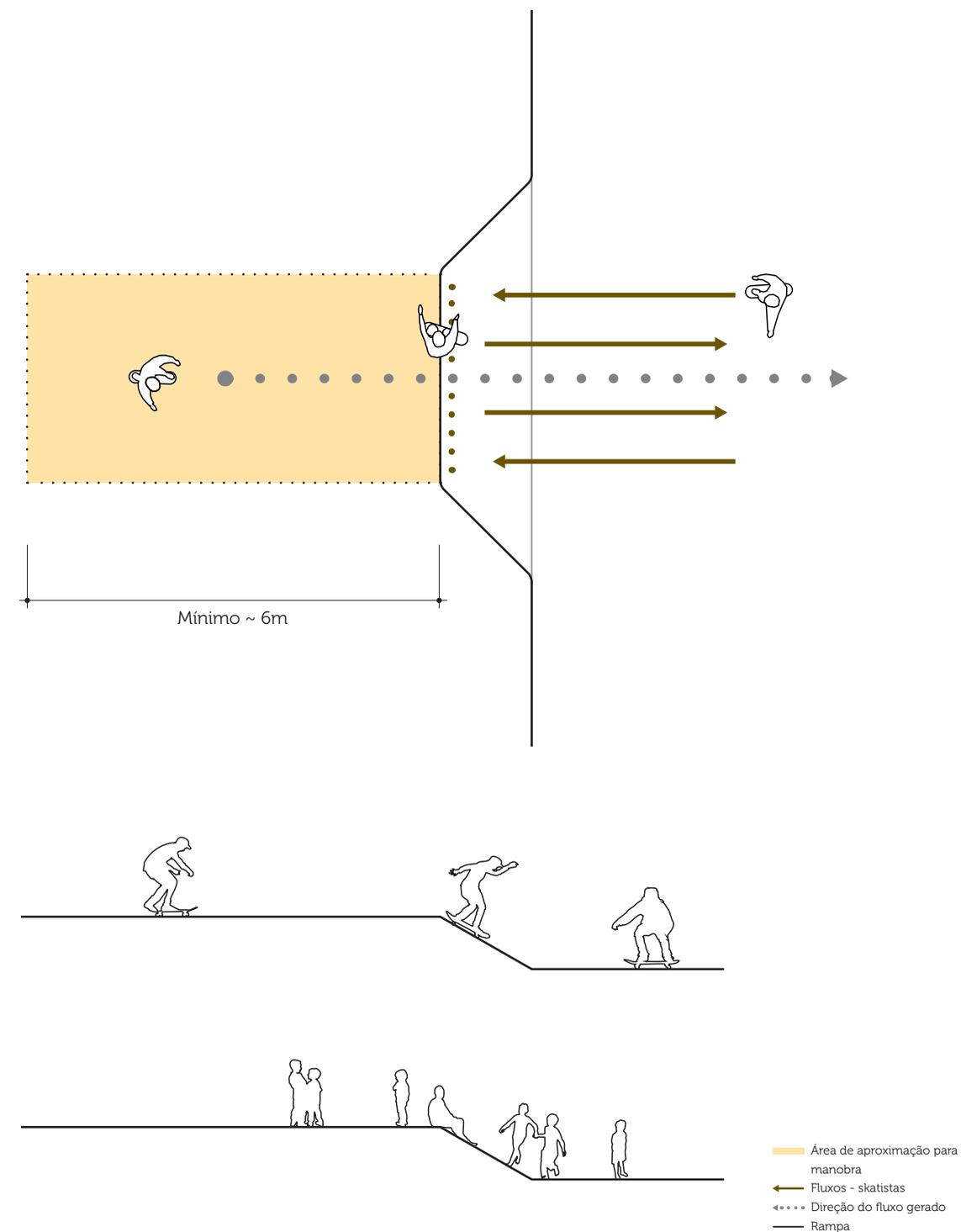
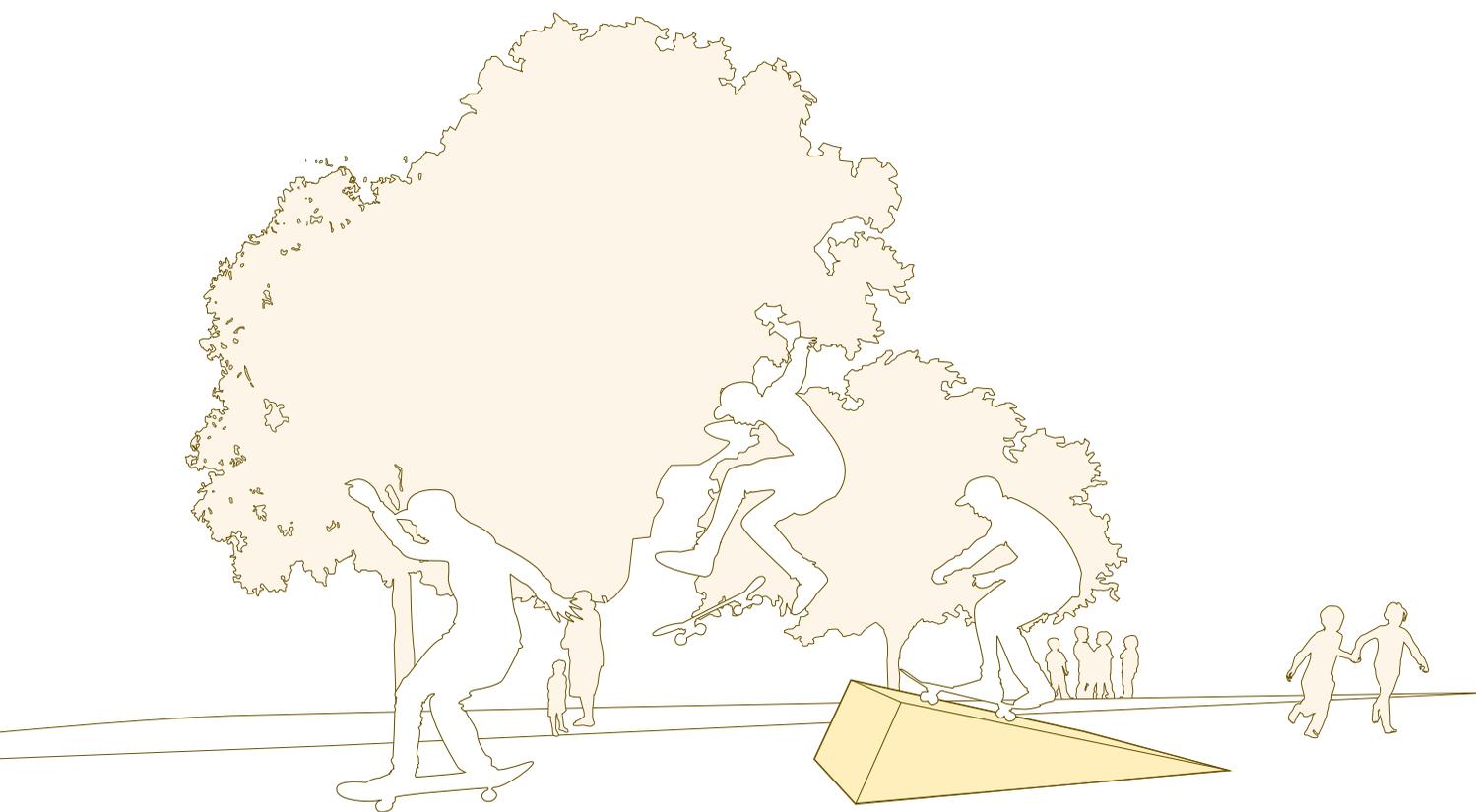


- Área de aproximação para manobra
- Fluxos - skatistas
- Direção do fluxo gerado
- Corrimão

4.4 Rampas e Brinquedos

Os ajustes de nível do terreno podem utilizar elementos arquitetônicos em rampas. Se feitas com uma inclinação mais amena (até 30°) do que as normalmente utilizadas em pistas de skate, podem ser apropriadas como brinquedos para crianças (referência: plano inclinado no terraço jardim da Unité d'Habitation, Le Corbusier).

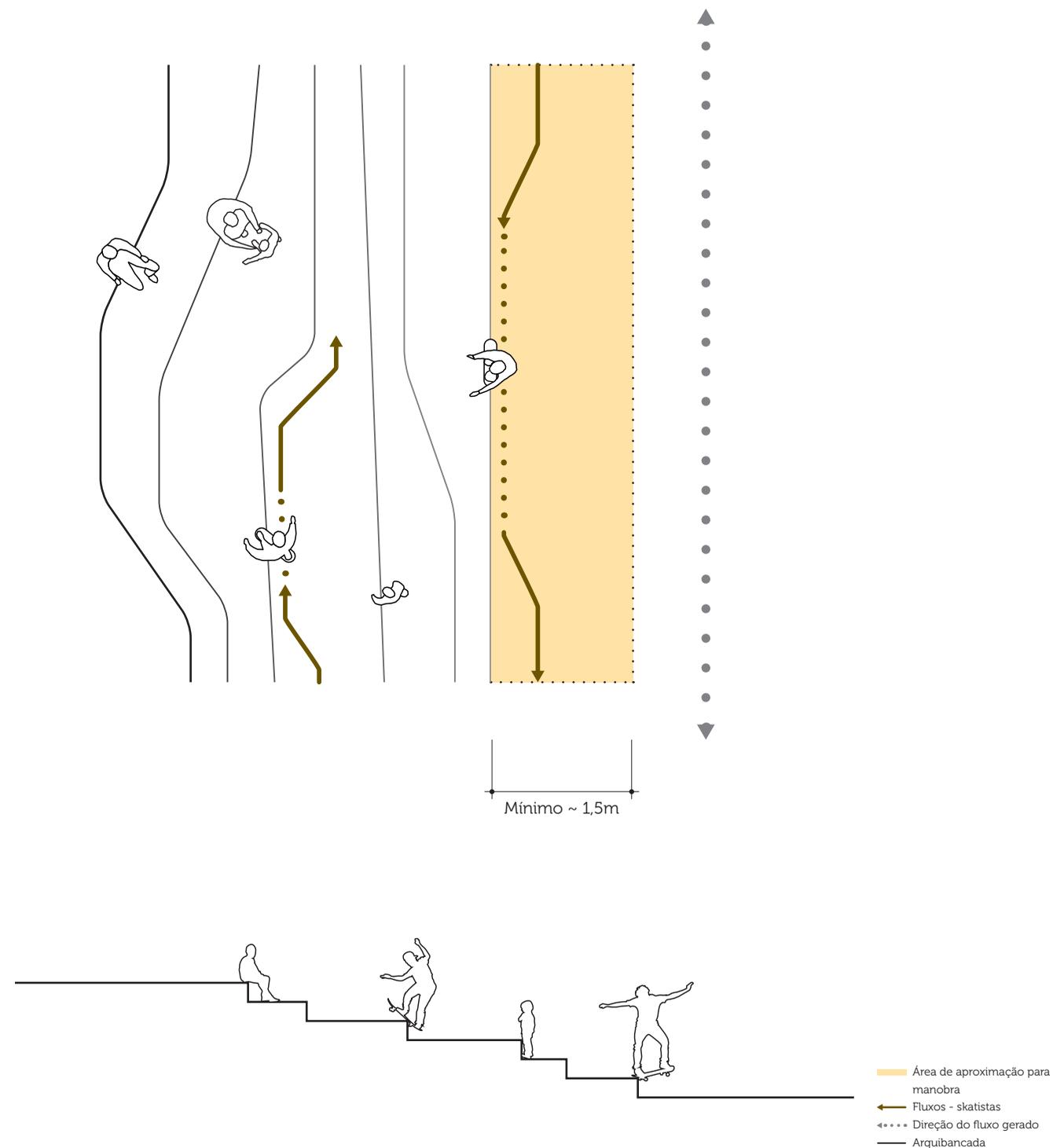
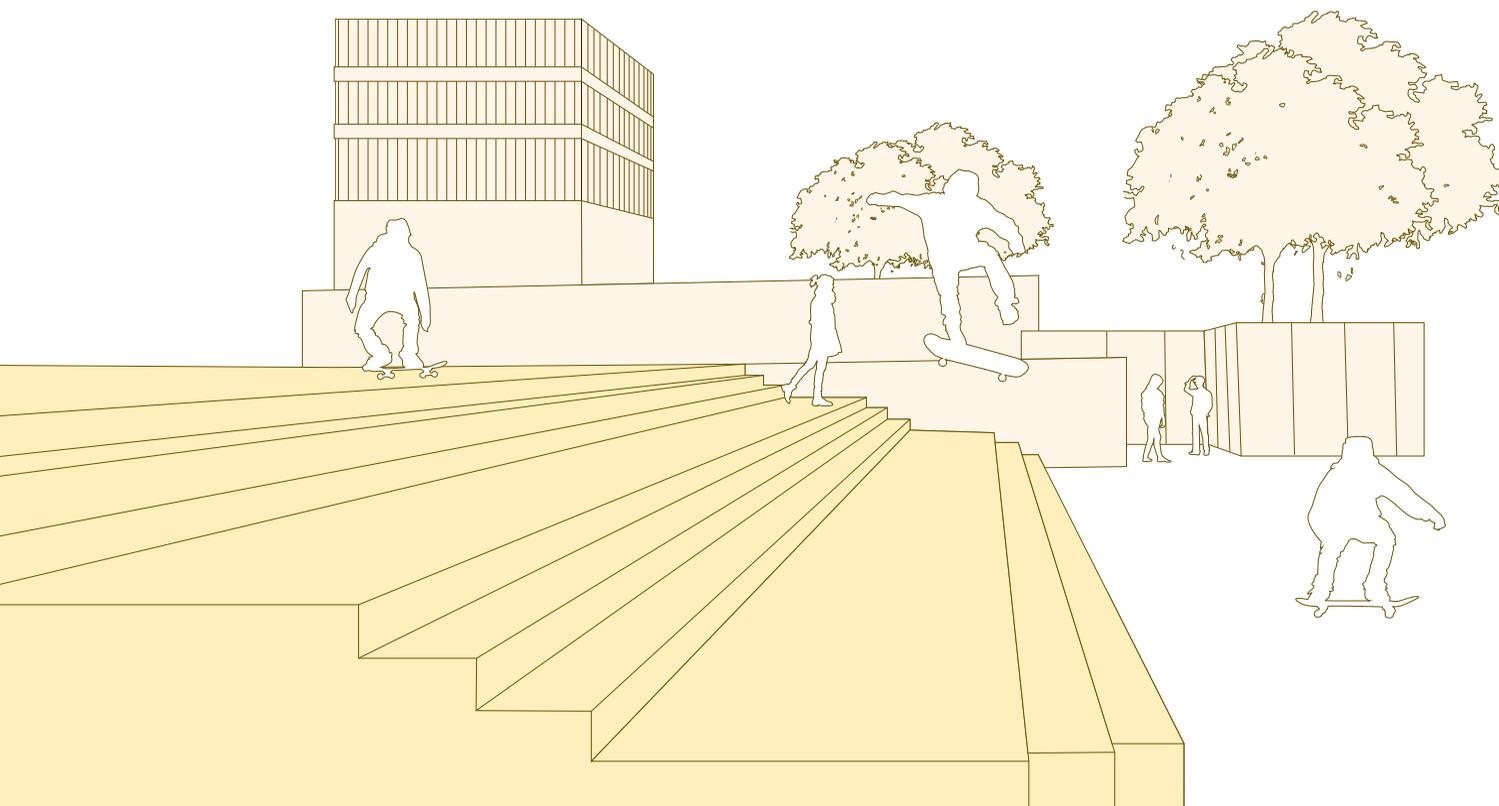
As rampas tem uma definição de área de aproximação para manobra similar à das escadas, mostradas previamente. Mas diferenciam-se pela possibilidade de ser utilizadas no sentido da parte inferior para a superior, como mostrado no diagrama.



4.4 Rampas e Brinquedos

Ajustes de nível do terreno podem ser feitos de forma a criar patamares em arquibancada. Estes podem ser utilizados simultaneamente como bordas para manobras e espaços de descanso e contemplação (como pode ser percebido no vale do Anhangabaú).

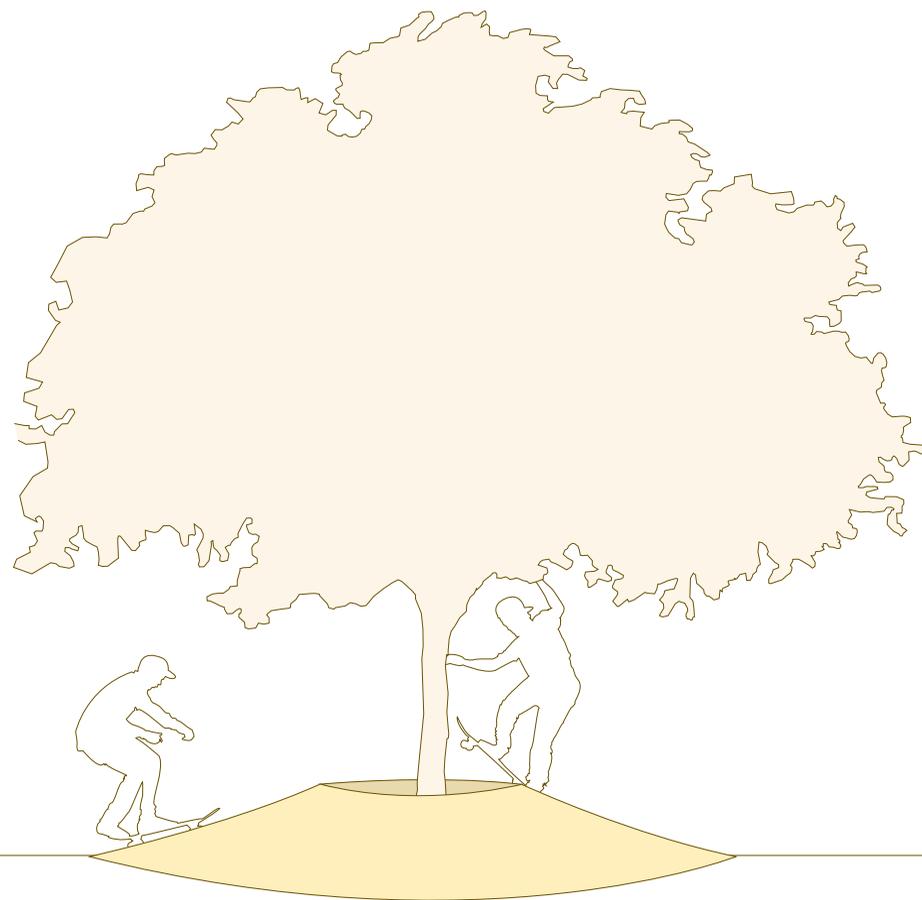
Além disso, podem tornar-se espaços interessantes para teatros de rua, dança, pequenos shows e um potencial espaço de encontro e permanência.



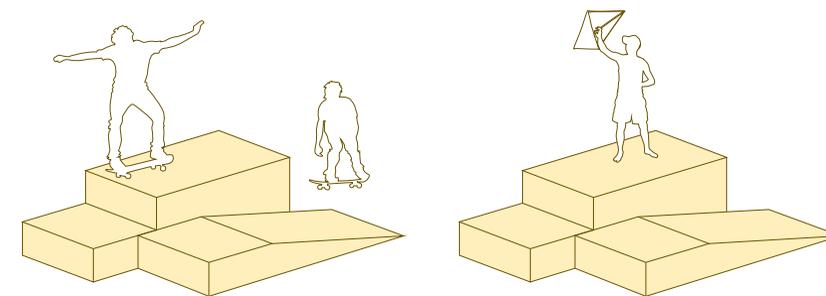
4.6 Elementos Lúdicos e Canteiros - Rampas

As diversas situações de projeto encontradas nas diferentes implantações podem sugerir desenhos de elementos espaciais diferentes, passíveis de tornarem-se obstáculos estimulantes.

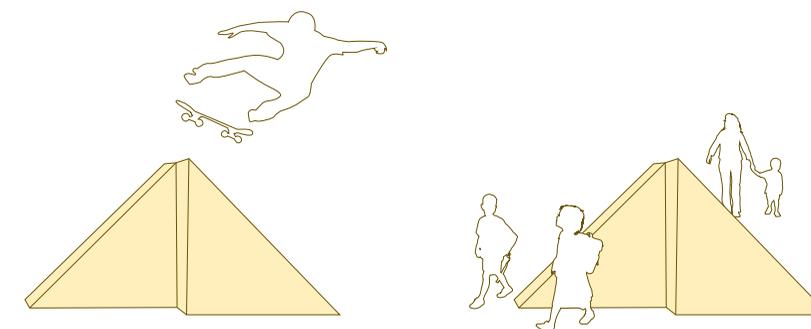
Neste exemplo, diante de um rebaixamento de nível de terreno, a vegetação a ser preservada precisa de elementos de contenção de raízes. Estes podem ser projetados como canteiros bancos, bordas, ou até rampas.



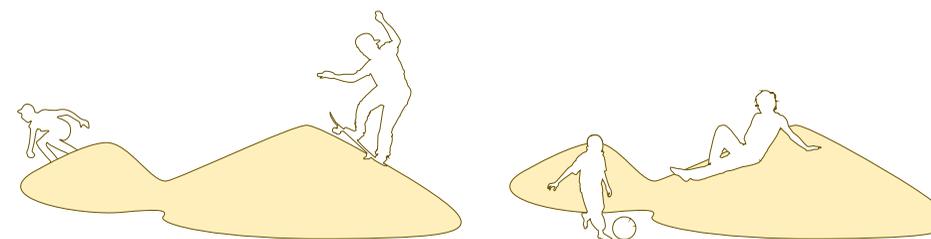
4.7 Elementos Lúdicos • Esculturas + Brinquedos + Bordas e Gaps



4.8 Elementos Lúdicos • Rampas + Brinquedos



4.9 Elementos Lúdicos • Topografia construída • Rampas + Brinquedos



5 Referências

O Imaginário de Espaços para Prática de Esportes Urbanos

São apresentadas, a seguir, referências de lugares icônicos para o skate, patins e outros esportes urbanos, com o intuito de uma aproximação ao imaginário dos praticantes de esportes urbanos, dessa “cultura de rua”.

Os espaços utilizados para essa prática são chamados como “picos”, na gíria dos praticantes.

Com exceção da Paine’s Park, nenhuma destas referências foi projetada levando em consideração esse uso, mas o desenho de seu espaço, os materiais utilizados e suas inserções urbanas as tornaram um espaço desejado para a prática desses esportes.

5.1 Praça Dels Angels, MACBA - Barcelona, Espanha

A Praça dels Angels, em frente ao MACBA (Museu de Arte Contemporânea de Barcelona), possui uma “Área Skatável” de aproximadamente 80x35m.

O Edifício moderno do Museu encontra-se em cota elevada em relação ao conjunto do espaço. A praça ajusta-se em patamares, com planos inclinados de baixa declividade e escadas, o que cria diferentes situações atraentes para o uso do skate.

Ao longo da principal fachada do edifício desenvolve-se o ajuste de nível em rampa de baixa inclinação com aproximadamente 35m. Um patamar de chegada com mais 15m de área plana.

Na cota de entrada do edifício há um comprido elemento de granito, que funciona como um banco, de aproximadamente 60m de extensão. Este é o principal elemento animador para a prática desses esportes urbanos no lugar. Por sua extensão generosa, pode ser utilizado como banco e obstáculo simultaneamente.

Além disso, existem 03 escadas, com diferentes desníveis. Uma com desnível de 08 degraus; outras duas com desnível de 05 degraus, mas diferentes comprimentos.

VÍDEO RECOMENDADO

<http://vimeo.com/38881711>
(Olho de peixe - Especial MACBA)

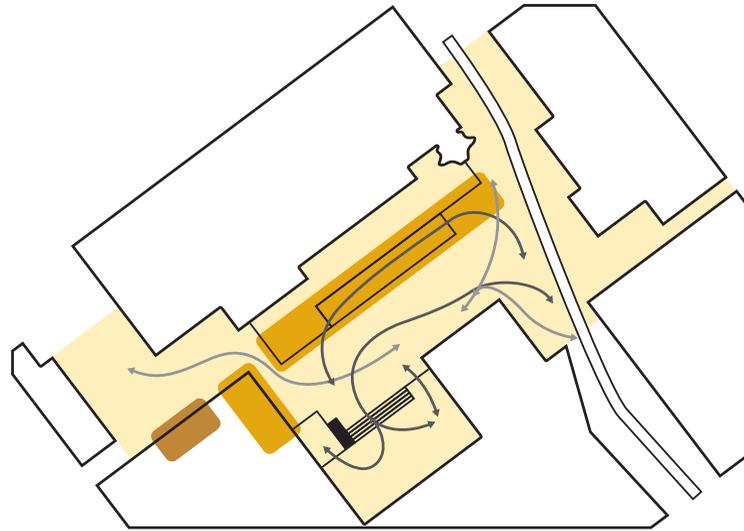


As imagens a seguir são parte da análise espacial da praça dels angels feita por FONTES, 2010 (legendas da autora):

Espaços fluidos e amplos, com piso adequado. O dimensionamento do espaço permite a circulação e permanência de pedestres e skatistas. Permite usos diversos sem a utilização de barreiras ou cercamentos.

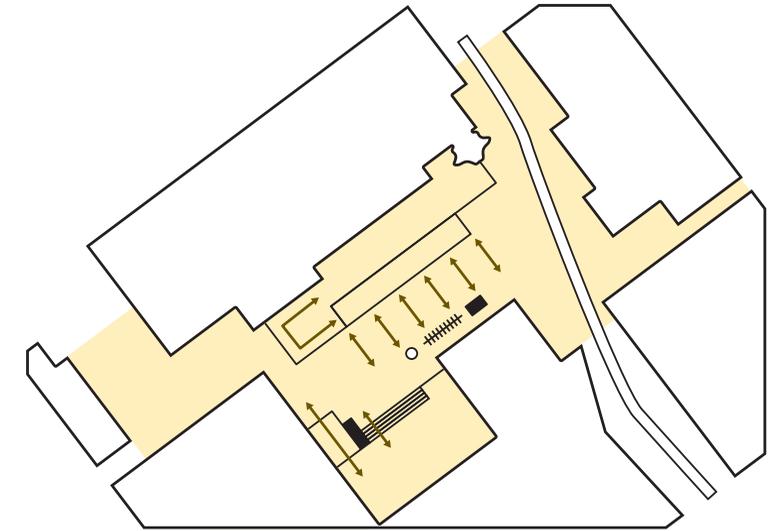
Leitura dos fluxos e permanências da praça.

- Área de aproximação para manobra
- Permanência
- Bares
- ← Fluxos - skatistas
- ← Área de circulação mista
- Desníveis



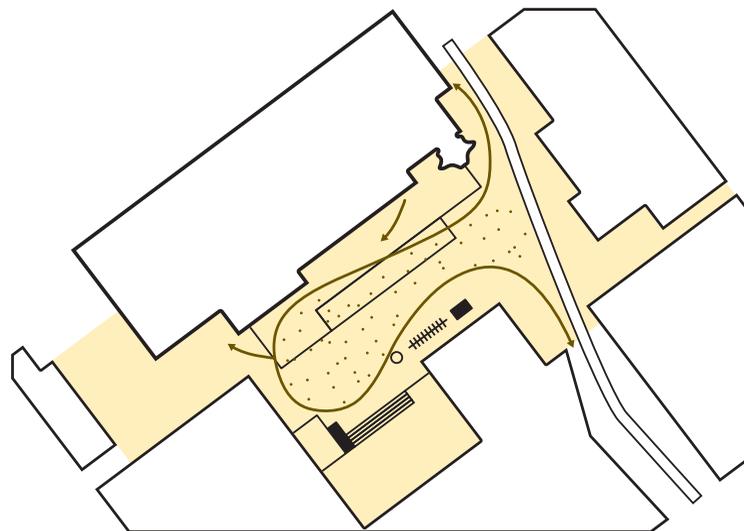
Fluidez do espaço.

- Elementos construídos
- Fluidez do espaço
- Desníveis



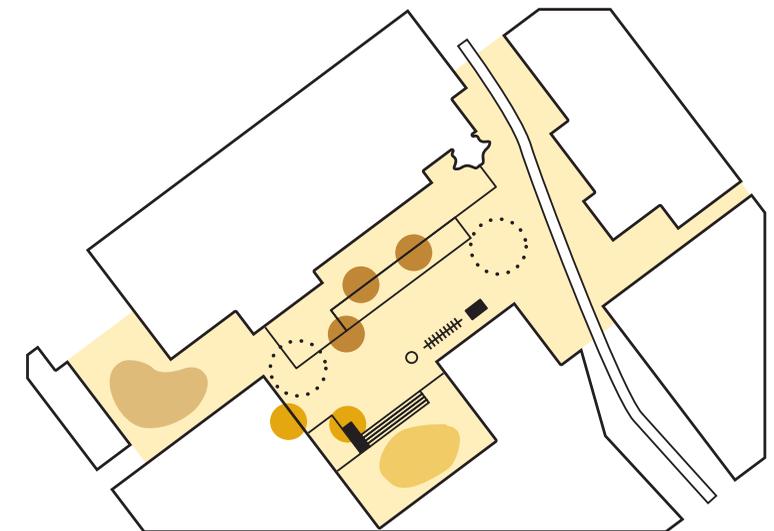
Tipologia de praça "fechada" – (remanso)

- Recinto
- Museu
- Planos verticais



Usos e conflitos na praça.

- Usos efêmeros
- Permanências
- Bailes
- Cantos
- Bicicletário
- Conflitos



Espaço plano, amplo com piso liso e uniforme.



Fotos: Rafaella Arcuschin

Ajustes em patamares e planos inclinados. Configuração de espaços para manobras (quinas e bordas) e espaços de descanso e contemplação, simultaneamente.



Fotos: Rafaella Arcuschin

Utilização de mobiliário como espaço de encontro e descanso.



Fotos: Rafaella Arcuschin

Apropriação do mesmo mobiliário para manobras



Fotos: Rafaella Arcuschin

5.2 Southbank Centre (Queen Elizabeth Hall Undercroft) - Londres, Inglaterra

O Southbank centre é um dos “picos” mais antigos da história do skate ainda ativos. Trata-se do espaço inferior do foyer do Queen Elizabeth Hall, um espaço à margem do rio Tâmesa. Construído em 1967, passou a ser apropriado para a prática do skate já no início dos anos 70. Tornou-se uma referência e um espaço de encontro animado. Ao longo de décadas, grafiteiros, skatistas, bikers, rollers e diversos artistas envolvidos com a “cultura de rua” freqüentaram este espaço.

Recentemente, como parte de uma reforma urbana, cogitou-se a ocupação deste espaço com lojas, mas devido a uma grande mobilização de diversos segmentos da sociedade, com abaixo assinados e promoção de eventos, o espaço ainda não foi ocupado e a disputa para a sua manutenção está em curso - agora com a posição favorável do atual prefeito:

Em Janeiro de 2014, Long Live Southbank (movimento para a preservação desse espaço) coletou e entregou para a Lambeth Town Hall mais de 30.000 objeções individuais às propostas do 'Festival Wing', tornando o planejamento para o Southbank Centre o mais impopular da história do Reino Unido. Pouco tempo depois, o prefeito de Londres, Boris Johnson, discursou a favor da campanha, reconhecendo o Undercroft (outro nome como é conhecido esse espaço) como 'parte da estrutura cultural de Londres' e declarando que a reforma urbana proposta não poderia acontecer em detrimento do skate park, que deveria ser mantido em sua posição atual (...).

<http://www.llsb.com/about/>
Acesso: 2014-08-26

LINK PARA VISUALIZAÇÃO EM “STREET VIEW” NO GOOGLE MAPS

https://www.google.com.br/maps/place/Queen+Elizabeth+Hall/@51.506833,-0.11653a,75y,233.57h,89.88t/data=!3m5!1e1!3m3!1s2Jbx_mtUN2oAAAQfCT_mJw!2e0!3e1!4m2!3m1!1s0x487604b7e7c78711:0xa-d4facff5d5ff73a?hl=pt-BR
Acesso 2014-08-26



5.3 Paine's Park - Filadélfia, Estados Unidos

A Paine's Park é um espaço recém-inaugurado (2013) na cidade de Filadélfia que, em suas premissas de projeto, se aproxima do conceito apresentado neste documento e ilustra esse novo espaço desejado pelos praticantes de esportes urbanos.

"É irônico que os skatistas, banidos da LOVE Park por causa de conflitos, tenham construído um espaço que encoraja interações, ao invés de um apático bowl de concreto onde os membros dessa tribo poderiam fazer suas manobras em paz. Paine's Park não é só um excelente skate park, mas também um agradável parque público".

http://articles.philly.com/2013-05-18/entertainment/39338459_1_love-park-skate-park-skating-tricks

Após a proibição da prática do skate em um dos principais e mais simbólicos espaços utilizados por skatistas da cidade (JFK Plaza, mais conhecida como Love Park), foi requisitado junto ao poder público um novo espaço para a prática do skate na

cidade. Foi cedido um terreno próximo ao museu de arte contemporânea, junto ao rio Schuylkill. Diversos elementos de granito da Love Park foram utilizados na construção desse espaço.

"Desde que o projeto foi concebido em 2002, tornou-se um modelo para uma nova forma de diálogo entre a prática do skate, arquitetura da paisagem e planejamento urbano, onde o espaço é projetado para acomodar a prática do skate como uma importante força energizante por trás da vida e movimento do espaço público. Paine's Park será um espaço público de uso misto, projetado com o skate em mente, ao longo das margens do rio Schuylkill, adjacente ao Museu de Arte da Filadélfia.

Projetado por Anthony Bracali e Brian Nugent, Paine's Park não é uma substituição da LOVE Park. É uma evolução das lições sobre a prática do skate nos espaços públicos, o desenvolvimento de novas idéias sobre recreação e espaço público nas cidades ao redor do mundo e algo inteiramente novo, um belo espaço de encontro público em um inestimável terreno que acolhe a prática do skate como sua primária razão de existência".

<http://franklinspaine.com/skateparks/paines-park>
Acesso: 2014-08-26



5.4 Vale do Anhangabaú - São Paulo, Brasil

O Vale do Anhangabaú é um espaço histórico para o skate em São Paulo. Apesar da maior parte do piso ser de mosaico português, que não tem boas características para o pleno deslizar das rodinhas, existem faixas de piso em granito, que permitem a circulação dos skatistas nesse espaço. O grande atrativo para esta prática são as arquibancadas com acabamento nesse mesmo material.

Esses espaços, utilizados como banco, espaço para descanso e contemplação, na ótica dos ska-

tistas são ótimas “bordas”, “gaps” e espaços para “manuais” (manobra).

A utilização deste espaço para o skate é interessante, pela simultaneidade proporcionada pelas arquibancadas, com suas “bordas” em diferentes alturas. É comum observar intensa movimentação de skatistas utilizando as quinas dos patamares inferiores para slides e grinds, enquanto outras pessoas, ou mesmo skatistas, descansam sentados nos patamares superiores.

Relato sobre o Anhangabaú em MACHADO, 2012 p.120:

“É um pico legal, bonito, com arquitetura bonita. É o verdadeiro street. Pedra rústica. Tem toda opção aí de gap, corrimão, bordas descendo que fazem parte também, as pedras para vc fazer manual. Acredito que o que você pode desenvolver aqui, você pode levar para qualquer lugar. Pista, qualquer lugar. Se você tiver base de andar numa rampa vertical, andar no coping block. Você já tem a noção do que é escorregar o eixo numa pedra ou numa bordinha de ferro. Tem os caminhos aqui onde a gente anda, consegue acertar as manobras retinhas. Não sai umas manobras tortas.

Alexandre “Nicolau”, entrevista em 26 de março de 2010, grifos do autor

VÍDEO RECOMENDADO

https://www.youtube.com/watch?v=_wuiPhTaT3Y
(Olho de peixe - Anhangabaú)
Acesso 2014-08-29



Arquibancadas como espaço de descanso e contemplação



Arquibancadas e bordas



Arquibancadas - diversas bordas para manobras



Arquibancadas e bordas



5.5 Avenida Paulista “Banco Caixa” - São Paulo, Brasil

A Avenida Paulista tornou-se um lugar de grande concentração de skatistas e outros esportes de rua após a reforma de suas calçadas, com a execução de piso de concreto usinado, desempenado mecanicamente.

Skates, patins e bicicletas são utilizados como meios de locomoção, mas alguns lugares ao longo desta avenida tornaram-se animados pontos de encontro para essas práticas. Os principais são a Praça Oswaldo Cruz e a esquina da Alameda Ministro Rocha Azevedo, mais conhecido como o “pico” do banco caixa.

Nesta esquina, o canteiro construído tem a forma de “L”, formando um afunilamento do fluxo de pedestres, o que libera um espaço em remanso para as manobras nas bordas desse elemento arquitetônico e um espaço para manobras de solo na área de calçada livre imediatamente à frente.

Esse formato do canteiro também propicia uma área de descanso e contemplação. Enquanto skatistas praticam ao longo da borda mais próxima da esquina, a parte côncava é utilizada como espaço de descanso e reunião.

Além disso, um plano inclinado com piso e canteiros em granito estende mais uma ala para essa prática, configurando uma arena, em que o palco é formado pela área de circulação mista, pedestres e skatistas.

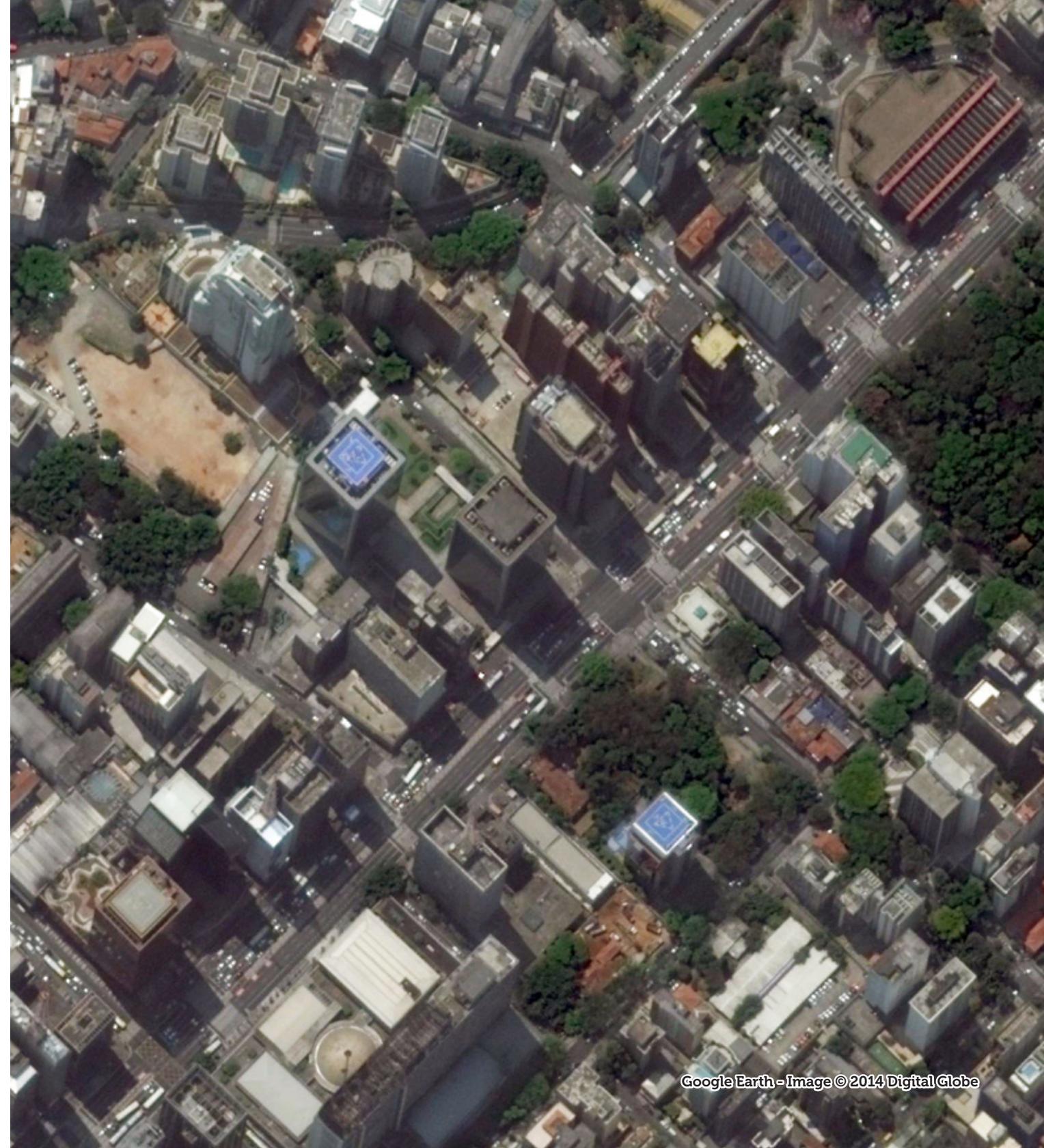
Recentemente, foram feitas modificações no piso de granito, de forma a impedir o deslizar das rodinhas na porção inclinada do lugar (rente à fachada do edifício).

Na outra esquina da Alameda Ministro Rocha Azevedo, existia uma parede inclinada de granito que proporcionava um espaço bom para manobras de “wall ride”.

VÍDEO RECOMENDADO

<http://vimeo.com/32491899>
Acesso 2014-08-29

<https://www.youtube.com/watch?v=niFdg-jmrGk>
Acesso 2014-08-29



O canteiro com formato em "L" e o afunilamento do fluxo de pedestres. A configuração de arena: à esquerda a borda e o espaço de descanso, à direita o plano inclinado, gaps e bordas com canteiros.



O plano inclinado e a circulação ao centro. Espaços em remanso.



O canteiro, utilizado como borda para manobras.



A circulação bem definida, o canteiro e o plano inclinado.



5.6 Praça Roosevelt - São Paulo, Brasil

"Há quase 30 anos a Praça Roosevelt situado no Centro de São Paulo (SP) é um tradicional local de prática do Skate no Brasil.

Popularizada entre os skatistas na Década de 80 pelos ídolos como Beto Or Die e Rui Muleque, ficou conhecida em todo país, atraindo milhares de pessoas para praticar Skate nesta praça.

Nos Anos 90 e 2000, mesmo não estando em bom estado, centenas de skatistas sempre fizeram suas 'sessões' na Pç. Roosevelt, inclusive um dos moradores de um prédio bem na frente do local tornou-se um dos melhores skatistas de todos os tempos e com uma brilhante carreira internacional; Rodrigo Teixeira (...)."

<http://www.cbsk.com.br/eventos/conscientizacao-praca-roosevelt>

Texto da CBSK – confederação brasileira de skate

Acesso: 2014-08-29

Após anos em reforma, a praça, que já era utilizada pelos skatistas, tornou-se um dos principais pontos de encontro dos praticantes de esportes de rua.

O piso liso e uniforme, os espaços planos amplos, as diferentes escadas com corrimãos, os diversos bancos, canteiros (bordas) e rampas são um grande atrativo para esse grupo. Praticamente todo o espaço da praça é skatável.

É notável a presença desse público, que pode ser percebida principalmente no final de tarde ao longo da semana e mais intensamente nos finais de semana. Os skatistas, ciclistas e patinadores se divertem na praça e aproveitam os estabelecimentos

do entorno, com bares, teatros, mercados e outros estabelecimentos.

É sensível a cotidiana animação do entorno da praça, estimulada pela presença massiva desses grupos, atraídos ao espaço aberto pela prática de esportes de rua.

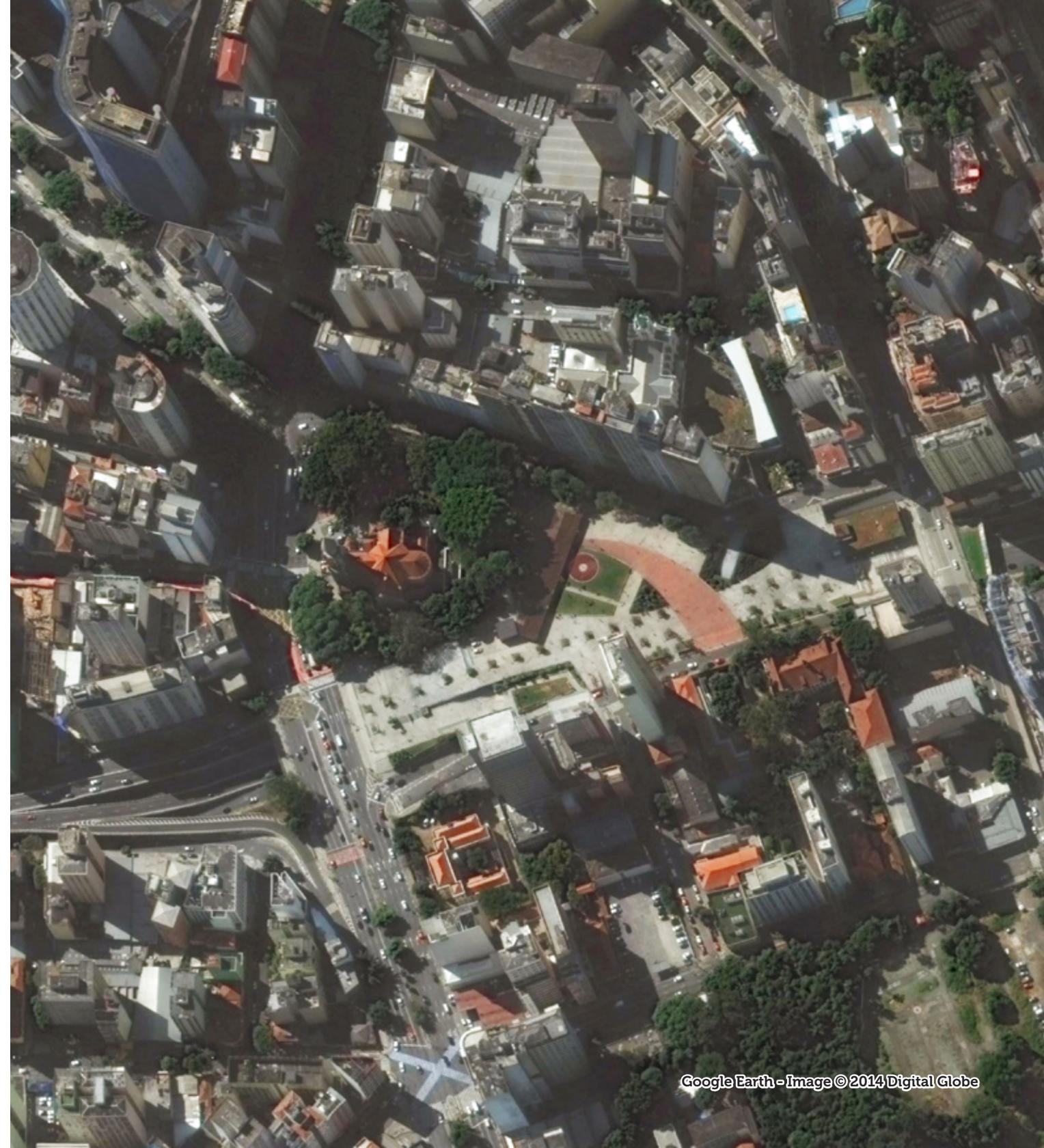
Pela quantidade de skatistas que este espaço atraiu, disputas e conflitos sobre a utilização do espaço para a prática do skate surgiram devido à geração de ruído e degradação dos elementos arquitetônicos com os impactos das manobras – uma vez que estes não tiveram essa atividade como diretriz de projeto.

VÍDEO RECOMENDADO

<https://www.youtube.com/watch?v=vZiEm7Nw9R8>

(Olho de peixe - Praça Roosevelt)

Acesso 2014-08-29



Skatista prepara-se para filmar manobra sobre corrimão. Este, construído pelos skatistas, reforçado, em estrutura tubular quadrada.



Usos múltiplos – Skate, bicicletas e ensaio de grupo de percussão.



Escada com diferentes alturas. Crianças e iniciantes utilizam-se dos desníveis menores para manobras.



Usos múltiplos - convivência e interação de diversos públicos.



6 Bibliografia

BRITTO, Eduardo (org.). A Onda é Dura: 3 Décadas de Skate no Brasil. São Paulo. Estação Liberdade, 2001.

BORDEN, Iain. Skateboarding, space and the city: Architecture and the body. Reino Unido: Berg, 2001.

BRANDÃO, Leonrdo. Corpos deslizantes, corpos desviantes: a prática do skate e suas representações no espaço urbano (1972-1989). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2006.

CHIU, Chihsin. Streets versus Parks: Skateboarding as a SpatialPractice in New York City, in: EDRA nº38 – Buiding Sustainable Communities. Sacramento, California, 2007.

http://www.edra.org/sites/default/files/publications/EDRA%2038%20Book%2005-21_lowres.pdf

Acesso em: 2014-08-24.

FONTES, A. S. O Skateboarding como intervenção: apropriação temporária e identidade no centro de Barcelona. VIRUS, São Carlos, n. 4, dez. 2010.

<http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=4&item=1&lang=pt>

Acesso em: 15 08 2014.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. De “carrinho” pela cidade: a prática do street skate em São Paulo. 2011.

Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-05062012-160404/>

Acesso em: 2014-08-24.

7 Crédito das Imagens

Desenhos

Rafael Pollastrini Murolo, Fernando Bizarri Requena, Horrana Porfirio Soares, Maria Beatriz Alves de Sousa e Nicolas Costa Panseri

MACBA

Foto aérea: Google Earth - Image © 2016 Digital Globe

Diagramas: FONTES, 2010

Fotos: Rafaella Arcuschin

South Park

Foto: Maria Beatriz Alves de Souza

Paine's Park

Foto aérea: Google Earth – Image © 2016 Digital Globe

Vale do Anhangabau

Foto aérea: Google Earth - Image © 2015 Digital Globe

Fotos: Rafael Pollastrini Murolo

Avenida Paulista

Foto aérea: Google Earth - Image © 2014 Digital Globe

Fotos: Rafael Pollastrini Murolo

Praça Roosevelt

Foto aérea: Google Earth - Image © 2014 Digital Globe

Fotos: Rafael Pollastrini Murolo

8 Agradecimentos

Luis Fernando "Formis"
Murilo "Pia"
Fabio Martins Menino
Bruno Memic
Giancarlo Machado
Murilo Romão

9 Equipe Técnica

SMDU/SP Urbanismo

Rafael Pollastrini Murolo - pesquisa e organização
Accacio Gomes de Mello Junior
Carolina Jessica Domschke Sacconi
Eduardo Dalcanale Martini
Hannah Arcuschin Machado
Helena Strada Nosek
Igor Cortinove
José Leandro de Resende Fernandes
Katia Canova
Ricardo Aguillar da Silva
Thomas Len Yuba

Estagiários

Eugenio Vojkovic
Fernando Bizarri Requena
Horrana Porfírio Soares
Maria Beatriz Alves de Souza
Nicolas Costa Panseri
Priscila Gyenge
Thais Viyuela de Araújo
Viviane Matsuguma Tiezzi



gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**